N.° 198 Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUARTA FEIRA 16 DE SETEMBRO. *S. Rogello M.*

Preamar as 7 horas e 42 minutos da manhã.

CORRESPONDENCIAS.

SNR. *Edictor*. — Muito gosto de discubertas de Antiguidades; porque digaõ o que quizerem os Snrs. Modernos; em materia de Politica, e Moral os Antigos souberaõ tudo, e delles he que os Escriptores da nossa idade tem sacado todas as suas theorias, untadas de novo verniz para passarem por novas. Entre as preciozidades de Herculano foi desentranhado hum manuscrito antiquissimo feito em taboas enceradas, e composto em Lingoa Japoneza. Mr. Raton, que procurou estendellos naõ o pode conseguir por falta do perfeito conhecimento d'aquelle idioma Oriental; e fazendo huma traducçaõ mais livre, do que exacta, veio por fim a conhecer-se, que longe de conservar a graça, e ate mesmo o genuino sentido d' aquelle preciozo escripto, elle o adulterara, e sobre maneira lhe tirara toda a valia.

Dirigio-se este sabio incansavel a hum Padre, que fora Jezuita, e Companheiro de S. Francisco Xavier quando Missionou por aquellas Regiões, que mais versado na Lingoa Japoneza, devia corrigir os defeitos da sua traducçaõ. O ex Jezuita apenas a enriqueceo de algumas notas, fazendo-lhe pequenas mudanças. Depois disto o Padre Macarroni, Italiano, e muito versado em Lingoas Orientaes o verteo em seu idioma, jà expurgado de muitas incorrecções, que tinha ainda a segunda traducçaõ Franceza. Os Doutores Talharine, e Rabiolis deraõ o ultimo ademaõ ao preciozo Manuscripto, e entrando no verdadeiro sentido do original, o aformosearaõ de extenças notas, accommodando-as ao liberal Governo do Papa Leaõ X., e fazendo applicações odiozas á certos Figurões d' aquelles tempos, que cubriraõ a sua hypocrezia com o sagrado manto do zelo Religiozo.

Foi este manuscripto vertido ao depois em varias Lingoas. Mr. Acat o publicou em Inglez no Reinado de Eduardo 1.° O Doutor Pyi o vulgarisou na Succia depois da morte de Carlos 12 no Governo da Princeza Ulrica Eleonor: hum cortezaõ de Pedro Grande da Russia, conhecido pelo anagramma de Abrebil o verteo, e accumulou de glossas em idioma Russiano: hum Espanhol D. Ratonera de Picaros, o traduzio em Castelhano, dedicando-o a Fernando 7.° antes do seu regresso; mas naõ se atrevéo a publicalo; desta ultima versaõ foi em fim traduzido por hum Brazileiro em Londres, e offerecido de prezente ao Doutor Lombriga para lhe fazer as competentes anotações.

Naõ deve parecer extranho, que hum escripto feito no Japaõ falle em Cruzeiro, visto que pelas fadigas de alguns Missionarios Catholicos a Religiaõ Christãa fez alguns progressos n'aquelles Paizes. Esta, Snr. Edictor, he a historia do Manuscripto: vamos á obra, que lhe rogo, queira publicar, e he o seguinte.

APOLOGO.

O CONSELHO DOS RATOS.

Os ratos em certa Cidade, onde costumavaõ fazer estragos impunemente, viraõ-se de repente perseguidos pelas promptas, e eficazes providencias, que contra elles dera o Prefeito da mesma Cidade á rogos do Povo, que de accordo com o seu Chefe assentaraõ de dar cabo deste flagello. Ajuntando-se pois em Capitulo as reliquias dos ratos, trataraõ de deliberar em commum sobre o meio de se salvarem de taõ porfiada perseguiçaõ; e cada hum foi dando o seo parecer da ma-

neira seguinte, e conforme a ordem do merito, e serviço de cada hum exigia — Hum ratazana dos mais conspicuos, Talagrepo respeitavel por seus altos feitos, pedindo a palavra ao Prezidente da rataria, que era hum Ratete coroado, muito furaõ, mettidiço, assim orou —

— Muito nobres, e roedores camaradas, chegou a infeliz epocha da nossa perseguiçaõ, e quiçá da nossa total ruina. Nos, que em outras éras viviamos regalados nesta Cidade, naõ havendo dispensa, que naõ invadissemos, armazem, ou adega, que naõ entrassemos: nos que medravamos a olhos vistos com os melhores chorumes, e pitanças; e que a excepçaõ de algum gato mais safaro, que raras vezes apparecia, de alguma ratoeira mestra, que pilhava hum, ou outro menos astuto, e acautellado, desprezavamos todas as queixas do Povo, e com o nosso grande numero, e protecçaõ de maiores Ratazanas o insultavamos, passeando-lhe pelas barbas, habitando nas melhores cazas, e chupando a todos por hum pé; hoje, miseros de nos! hoje que esse destinado Prefeito, esse Totila dos Ratos, assentou de exterminar-nos, naõ podemos por pè em ramo verde. As cazas saõ cuidadosamente examinadas, nossas luras expreitadas, e todos á porfia buscaõ distruillas; os armazens estaõ guarnecidos de inevitaveis ratoeiras; gatos atiladissimos, e graõs farejadores nos aforôaõ de todos os cantos: que sera de nos? A' vista de tanta perseguiçaõ, sou de voto, que tendo sido o nosso proceder passado á cauza da montaria prezente, nos accommodemos a imperioza lei das circunstancias, que larguemos maõ de nossas antigas incursões, aproveitando apenas com a maior cautella os discuidos, que a fortuna nos deparar, e affectando sincero arrependimento pode ser, que venhamos á obter com a mudança o perdaõ, e com o tempo o esquecimento —

Dous *Ratixos* do Conselho, jovens de grandes esperanças, apoiaraõ a indicaçaõ do illustre membro. Eis que hum famozo Rataõ denominado o Rode-Xilino (por muito que roeu desta fazenda em certo Armazem) rabilongo, mesurozo, e gaifoneiro, disse — Com quanto admire, e louve as boas intensões naõ posso todavia approvar o parecer do illustre preopinante. Em balde nos valeremos desses ardiz. O Prefeito naõ dorme: nossa falsa conversáõ he conhecida, e naõ há gato, que nos naõ vigie de dia, e de noite. Voto pois, que ligando-nos em estreita confraternidade nos refugiemos aos Cruzeiros. Ahi escudados pela Religiaõ, que naõ permitte aos nossos inimigos tocarem em taõ sagrados objectos, viviremos tranquilos, e seguros: d'ahi sahiremos regular, e methodicamente a fazer das nossas, recolhendo-nos ao menor signal de perigo aos nossos bons Cruzeiros: d'ahi talvez dobremos os corações de alguns gatos menos sagazes, que começaráõ a ter-nos por huns Ratos piedozos, e devotos; pois que assim buscamos a protecçaõ de taõ respeitaveis Padrinhos: ahi poupando com o maior escrupulo tudo o que pertencer ao Prefeito, pode vir a succeder, que se condôa de nos, e nos julgue convertidos. — Hum geral apoiado sahio dos cahidos queixos de toda a gente Ratona, e de entaõ até hoje tudo que he Rato recolheo-se aos Cruzeiros, onde moraõ folgados, dizendo-se todos fieis subditos do Japaõ, e gente rabuda da fé do Carvoeiro.

Snr. Edictor, se houver por aqui algum Theofrasto, ou La Bruyere dará com a chave dos caracteres deste Apologo; e em falta destes grandes maganões, queira dirigir-se ao Doutor Lombriga, ou a hum certo Zuza *sujeitixo* versado de lingoa, que he provavel expliquem admiravelmente os segredos deste Apologo. Isto lhe pede o seu correspondente o

Magnetisado.

——✕□✕——

SNR. *Edictor*. — Estamos perdidos! Que querem os Farrôpilhas? Onde vae parar o sofrimento da gente de bem? Que significaõ estas alegrias? Estas luminarias? Estes fogos do ar? Estas muzicas? Estes vivas? Estas Piramides? Estes jantares? Todas estas cousas nunca vistas? Aqui ha mysterio, digaõ o que me disserem! Os jovens respirando taõ desenfreado jubilo, e os Christãos velhos cabisbaixos, stupefactos, boquiabertos! Oh! Maldade de todas as maldades! .... Mas, revolucionarios! Revolucionarios de todos os diabos naõ nos illudireis, com quanto trabalheis por cegar-nos! Pensaes, que vos durará muito tempo esta independencia, que tantos males nos tem cauzado?

Pensareis, que naõ faremos desaparecer esse trambolho, que tanto vos agrada, e que nós tanto odêamos? Naõ Farropilhas estonteados, os homens hourados, os pés de boi, os amantes do Imperador estaõ alerta contra tudo quanto vós quereis: naõ importa que alguns Portuguezes, e Brazileiros adoptivos se mostrem ja afeiçoados a essa cousa, que vós chamaes Liberdade: desenganai-vos, que nada podeis! Assim fallava em tom magistral, hum lorpa absolutista de cá a outro ejusdem furfuris oriundo lá de Tras os Montes, que lhe respondia, consolando-o por este modo. Na verdade meu amigo, que naõ posso disfarçar a dor, que me causou ver a loucura desses meus Patricios, mais ainda do que a dos seus: porem deixe-os Vm. estar, que o nosso Cruzeiro, e Amigo do Povo lhes hirá cahindo a perua. Grandes papeis! Quando os leio parece-me ver entre nós o nosso incomparavel Padre Joze Agostinho! Elle la, e aqui estes nosssos amigos, saõ optimos em ridicularizar Constituiçaõ e Constitucionaes, Liberdade e Liberaes, Independencias; Assembleas, Deputados, tudo! Grandes homens! Naõ parecem Pernambucanos! He verdade, que elles ouvem os nossos! E demais, os taes Jovens naõ levàraõ a cousa a beiços limpos, e se naõ he o Prezidente e Governador das Armas apoiaerm essas maroteiras, pagavaõ-na bem caro. Assim mesmo os Farrôpilhas do Curso levaraõ boas pedradas, afixaraõ-se huns pasquinzitos em Olinda, preparou-se a Muzica de certo Corpo (a da Artilharia, ouvio!) para tocar por achincalhe huma compoziçaõ das quadras de Cadomblé nesse dia, e naõ sei, se chegou a tocar; muitos dos nossos naõ deitaraõ luminarias; huns esconderaõ-se em caza, outros foraõ para os sitios; taõbem se arrumaraõ meia duzia de seixadas as janellas da salla, onde os Farropilhas deraõ esse jantar, e por todos os diabos só se arrebentaraõ os vidros dos caxilhos; seduzio-se, e atè ameaçou-se ao agente de huma dessas funcçoes, para naõ ter effeito; todos nós mostramos descontentamento, e indignaçaõ; em fim, meu amigo, trabalhou-se quanto foi possivel; mas como se havia fazer nada, se o tal Sr. Prezidente deu muito promptamente a sala do Governo para essa *bacafuzada*, mui contente acompanhou a sucia que foi a cadeia, fez brindes a perpetuidade do Sistema Constitucional, e dos Brazileiros dispostos a derramar o sangue em sua deffeza, a uniaõ dos Pernambucanos, &c. &c.! Uniaõ! Disso está elle livre. Uniaõ? Com quem? Com os Farrôpilhas, com os canellas? Vade retro. Naõ sabe mais de outra cousa? Breve sahirá no Cruzeiro humas quadrinhas da morte da Constituiçaõ! Meu amigo, deixe Vm. correr o negocio: no Cruzeiro temos toda a qualidade de gente, e tudo se hade arranjar! Ainda mais. Naõ ouvio fallar em hum assignado para hum jantar no dia 12? Pois o titulo da subscriçaõ estava com o nome de S. M. sem tramb olho; mas os homens foraõ mostrar o papel a certos sugeitinhos, e foi precizo fazer outro. Dizem-me, que essa canalha quer taõbem aplaudir este Dia! Que desaforo! Pois o Imperador faz caso desses bandalhos?

Eis, Sr. Edictor, a conversinha, que apanhei aos dous caras de caxorro. Esta gente, que só falla em Constituiçaõ nos Periodicos, por que lhes cahem a perna, que particularmente injuriaõ, e atacaõ tudo quanto he obra da Constituiçaõ, e Constitucional, e ate o Nosso Immortal e Augusto IMPERADOR, que lhes naõ Encomendou esses sermões do Inferno; esta gente, que diz insolentemente que a nossa Independencia ainda naõ està feita in totum; que quando quer louvar huma Authoridade, he dizendo, que ella naõ gosta, nem quer Constituiçaõ, como poderia sofrer a sangue frio os dias 6, e 7? Elles, que unindo se com inimigos rancorosos do Brazil, estaõ promptos a sacrificar hum traste seu, de que ja naõ gostavaõ, só para melhor obterem o que mais dezejaõ, haviaõ calar-se, vendo o enthusiasmo patriotico dos Pernambucanos? Isto seria incompativel com a sua profissaõ. E por que os Constitucionaes lembraraõ-se sempre do Campeaõ da Liberdade Brazilica, achincalharaõ tudo, quanto se fez para aplaudir Seu Augusto Nome, enraiveceraõ-se contra as Authoridades, que se mostraraõ Brazileiras: damnaraõ-se! Ferguntaõ, por que se festeja a Independencia agora, que ja está segura: he para que elles conheçaõ a opiniaõ de Pernambuco, sem que nos importem seus insultos, suas mentiras, seus desaforos. A melhor prova de que obramos bem, he naõ ter sido cousa alguma do seu agrado. Naõ offendemos a Ley, obramos por tanto assim, por que foi de nossa vontade; o

nosso gosto seria aguado se elles nos elogiassem.

Sou, Sr. Edictor

O Constitucional Independente.

———*———

SNR. *Edictor*. — Que lhe parece andar nesta Praça o Capitaõ Mor Aggregado da Villa de Cimbres, procurando a deffeza de Simeaõ Ferreira Leite Cardeal, passeando com elle de hombro a hombro, homem facinoroso de trez mortes, que por tal foi prezo a pouco pelo Juiz Ordinario daquella Villa? Naõ me dirá, como hum Capiaõ Mor Aggregado de tanta fama, e tamanha reprezentaçaõ se propoem a deffender tal reo, que para descanso da humanidade, se lhe deveria dar hum premio proporcionado aos seus feitos? De certo o Capitaõ Mor Aggregado quer reunir em si as qualidades de valentaõ, pois que ja possue as de sabio, rico, e fidalgo; porem a mais temivel he a primeira. Entre tanto, Snr. Edictor, queira transcrever no seu Periodico estas duas linhas com o que obrigará ao

Seu Leitor.

——*——

Achou-se.

HUM bilhete de cobre de cem mil rs. quem for seu dono procure na rua da Cruz N.° 8.

Vende-se.

PARA fora da terra hum escravo crioulo de bonita figura, e mosso, com officio de carniceiro, e cozinha o diario para huma caza sofrivelmente: na Boa vista botica do Vieira.

——*——

Premios grandes sahidos no 10.° e 11.° *dia.*

N.os	Prem.	N.os	Prem.	N.os	Prem.
69	500$	2269	50$	3693	170$
306	40$	530	100$	4067	40$
454	20$	601	"	4073	30$
78	50$	762	20$	220	50$
618	"	987	30$	95	20$
58	20$	3005	40$	632	"
1206	50$	55	30$	5047	30$
905	20$	175	"	134	20$
82	30$	304	200$		

Premios de 10,000 *rs. sahidos no* 10.° *e* 11.° *dia.*

N.os	N.os	N.os	N.os	N.os	N.os
20	822	1667	2684	3548	4401
2	46	723	710	69	93
78	8	35	35	637	503
84	52	61	41	49	24
109	901	4	57	70	93
11	7	822	84	709	610
45	47	66	802	17	24
75	62	80	21	31	65
98	71	921	8	40	80
9	1039	31	34	74	8
208	42	95	43	8	700
11	101	2028	62	86	1
7	61	54	89	809	49
36	2	77	961	11	53
58	205	80	98	5	6
85	31	106	3011	23	65
98	55	13	53	69	72
317	79	7	71	75	94
52	83	22	82	926	7
65	5	30	112	8	807
70	93	93	23	63	20
4	301	99	30	86	5
86	8	283	57	4004	30
475	26	93	9	16	9
91	415	310	87	50	46
526	9	24	254	72	82
57	57	37	61	140	932
8	9	48	82	42	40
67	82	71	8	72	2
91	519	80	330	206	64
605	28	477	6	7	84
19	45	91	61	33	96
23	51	506	86	323	5002
63	4	25	95	6	9
9	62	31	400	7	15
93	5	78	45	9	89
713	94	93	63	39	133
23	6	602	74	40	240
82	657	14	501	71	1
90	64	62	32	7	

——÷——

Escravos Fugidos.

Domingas, com os signaes seguintes, naçaõ Caçange, alta, groça do corpo, fulla, tem huma cicatriz na face esquerda de huma queimadura; os aprehender dores levem a rua do Rozario que vai para o Carmo D. 33.

Pernambuco na Tipografia do Diario.